

experiências com forças superiores sem a necessidade de uma instituição, enquanto a segunda inclui além destas características, a valorização em alguma medida da religião como instituição (PAIVA, 2007; DE FARIA e SEIDL, 2004).

O coping tem sido definido como enfrentamento ou mesmo resolução de problemas. Trata-se de um conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais, utilizadas pelos indivíduos para a administração de situações geradoras de estresse, isto é, vistas como sobrecargas em relação aos recursos pessoais existentes (LAZARUS E FOLKMAN, 1984). Assim, o coping atua como um fator de ajustamento individual, composto por pensamentos e comportamentos que podem ser adequados ou não. Como mencionam Ribeiro e Rodrigues (2004) o coping adequado possibilita bem-estar subjetivo, social e físico, enquanto o coping inadequado pode gerar o oposto, apesar de continuar sendo uma estratégia de enfrentamento.

Diante dessas perspectivas, e considerando a juventude uma fase repleta de experiências e tensões avaliadas como estressoras, reitera-se a necessidade de conhecimento sobre a influência da religiosidade nas estratégias de coping utilizadas por jovens e adolescentes (KRISTENSEN et al, 2010). Assim, tratando-se de uma fase de transição, intensas mudanças e preparação para a vida adulta, faz-se relevante investigar de que modo os comportamentos de jovens religiosos e não religiosos divergem em relação aos padrões de enfrentamento considerados adaptativos ou não (DA SILVA et al., 2008).

Material e Métodos

Participantes

Participaram desta pesquisa, 20 jovens e adolescentes religiosos e não religiosos, de ambos os sexos, com idade mínima de 12 anos e máxima de 21 anos. Os participantes se concentraram em idades entre 18 e 21 anos. Quanto ao sexo, 12 (60,00%) eram mulheres e 8 (40,00%) homens. Em relação à religiosidade, 10 (50,00%) eram não religiosos, e 10 (50,00%) religiosos ativos.

Instrumento

Questionário de Estratégias de Coping Adaptado (RIBEIRO e SANTOS, 2001)

O Questionário de Coping Adaptado compõe-se por um conjunto de atitudes que se referem aos modos de enfrentamento utilizados para lidar com exigências internas e externas, visualizadas como estressoras. Tal instrumento foi composto por quinze itens, que abarcaram fatores do coping com foco na resolução de problemas e regulação da emoção, incluindo seus aspectos ativos (enfrentamento) e passivos (evitação). Os fatores em questão foram analisados em suas definições, e descritos como apresentado na tabela 1.

Tabela 1- Descrição dos fatores do Questionário de Estratégias de Coping adaptado

Fatores	Descrição
<i>F1- Reavaliação Positiva</i>	Esforços destinados à criação de significados positivos, com foco no crescimento pessoal. Possui uma dimensão religiosa.
<i>F2- Resolução Planeada</i>	Esforços são direcionados à alteração do problema. Existe a reflexão sobre quais atitudes tomar.
<i>F3- Distanciamento- fuga</i>	Esforços cognitivos e/ou comportamentais direcionados a evitar o problema, isto é, escapar ou esquivar-se do estressor.
<i>F4- Procura de Suporte Social</i>	Busca de apoio e suporte emocional em alguém ou algo.
<i>F5- Confrontamento</i>	Esforços agressivos que visam alterar a situação. Envolve hostilidade e riscos para quem os utiliza.
<i>F6- Autoculpabilização</i>	Críticas a si próprio pelo que ocorreu. Envolve sentimentos de pesar e raiva.
<i>F7- Autocontrole</i>	Esforços para regulação dos próprios sentimentos e ações, internalização.

Procedimento

A princípio o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIVIÇOSA/FACISA. Após aprovação, a coleta de dados foi realizada individualmente com jovens e adolescentes religiosos e não religiosos. Para tanto, a pesquisa foi comunicada aos participantes com

informações necessárias sobre a temática, objetivando o consentimento verbal dos mesmos. Além disso, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento para menores de dezoito anos. Logo após, foram dadas as instruções para o preenchimento do questionário de estratégias de coping, e do formulário de caracterização.

Resultados e Discussão

Para verificação dos objetivos propostos pelo estudo realizou-se uma distribuição numérica das respostas obtidas, relacionando-as aos fatores avaliados pelo Questionário de Estratégias de Coping. Observou-se que, ao considerar as consequências sociais e psicológicas do enfrentamento, aspectos positivos e negativos devem ser considerados, pois apesar das estratégias de coping estarem relacionadas ao ajustamento e adaptação social, devido a um déficit no repertório comportamental dos indivíduos, podem ocasionar o contrário também, sem a resolução de problemas, tampouco regulação emocional.

De acordo com as alternativas elegidas pelos jovens e adolescentes religiosos e não religiosos, verificou-se que fatores adaptativos do coping estão presentes em ambos os grupos, embora padrões positivos, que facilitam o ajustamento e estabilidade diante de situações estressoras tenham sido verificados em maior escala no repertório de jovens religiosos, os quais apresentaram maior frequência de escolha por estratégias que envolvem esforços cognitivos e comportamentais geradores de estabilidade e consequentemente qualidade de vida. Quanto aos padrões negativos do coping também foram constatados nos dois grupos, todavia apresentaram-se como minoria, sendo utilizados por um pequeno número de jovens, que estão um pouco mais concentrados no grupo não religioso. Os resultados podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2- Distribuição de respostas associadas aos fatores do Questionário de Coping adaptado

Fatores do Questionário de Estratégias de Coping	Religiosos		Não religiosos	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
F1- Reavaliação Positiva	42,5%	7,5%	31,25	18,75%
F2- Resolução Planeada	40,00%	10,0%	37,5%	12,5%
F3- Distanciamento- fuga	15,0%	35,0%	25,0%	25,0%
F4- Procura de Suporte Social	30,0%	20,0%	20,0%	30,0%
F5- Confrontamento	12,5%	37,5%	10,0%	40,0%
F6- Autoculpabilização	50,0%	00%	40,0%	10,0%
F7- Autocontrole	25,0%	25,0%	40,0%	10,0%

Nos fatores Reavaliação Positiva, Resolução Planeada, e Procura de Suporte Social, O grupo de jovens religiosos apresentou coping adaptativo em maior escala quando comparados aos jovens não religiosos. Em Distanciamento e fuga, fator considerado negativo ao crescimento psicossocial dos indivíduos, o grupo religioso exibiu menor número de repostas quanto ao uso desta estratégia, o que deve ser ressaltado, uma vez que estudiosos como Freud e Marx apontaram que a religiosidade interfere na responsabilização do sujeito, sendo apenas um esconderijo, isto é, recurso para a fuga e esquiva de situações adversas, por quem não quer se confrontar com a realidade. Diante disto, tais resultados demonstram o oposto, o que pode ser corroborado também pelos resultados do fator Autoculpabilização, que diz respeito à responsabilização, embora patológica, do sujeito frente aos problemas e situações geradoras de estresse. Este fator pode estar relacionado à rigidez das doutrinas presentes em determinadas religiões. Infere-se que as autocriticas e autopunições estão associadas à influência negativa da religiosidade vivenciada de forma ativa, ocasionando o rigor de comportamentos na busca pela salvação, e como consequência desencadeamento do adoecimento físico, depressão e demais prejuízos à qualidade de vida (HENNING e MORE, 2009; DA SILVIA et al, 2008; DE FARIA e SEIDL, 2004). No fator Confrontamento, caracterizado principalmente por esforços agressivos, emitidos de forma hostil e arriscada, os dois grupos analisados apresentaram resultados semelhantes, os quais indicaram

baixa adesão a esta estratégia, ou seja, dos jovens avaliados, a minoria faz coisas arriscadas para tentar resolver os problemas. Quanto ao Autocontrole, fator representado pelo item “Tentei guardar pra mim mesmo (a) o que estava acontecendo”, com foco na internalização de sentimentos e emoções, o maior número de respostas à utilização desta estratégia foi pelos não religiosos.

Conclusões

Os resultados apresentados neste trabalho referem-se a uma pequena amostra, portanto não devem ser generalizados sem a realização de uma análise conjunta. Todavia, por intermédio destes dados pôde-se analisar estratégias positivas e negativas presentes no repertório comportamental de jovens e adolescentes, entendendo que a religiosidade pode contribuir para o ajustamento social, ou dificultar o mesmo, assim como outras experiências seculares, as quais jovens não religiosos atribuem grande importância. Este estudo demonstrou o quão fundamental é compreender as influências de segmentos vivenciados ativamente, sendo estes associados à religião ou não. Por fim, observou-se que os indivíduos são mobilizados por diferentes contextos, e embora sejam religiosos ativos, combinam repertórios de outros âmbitos, e por isso devem ser compreendidos holisticamente.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, C.G. et al. Religiosidade, juventude e sexualidade: entre a autonomia e a rigidez. *Psicologia em estudo*. v. 13, n. 4, p. 683, 2008.

DE FARIA, J.B; SEIDL, E.M.F. **Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. 2004.

KRISTENSEN, C. H. et al. Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. *Estud. psicol. (Campinas)*, v. 27, n. 1, p. 21-30, 2010.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal and Coping**. *New York, Springer Publishing Company*, 1984.